

## MEMÓRIAS NEGRAS DO CURSO DE TÉCNICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO LUÍS-MA/ETFMA (1970-1980)

BLACK MEMORIES OF THE TECHNICIAN COURSE IN PHYSICAL EDUCATION AT THE FEDERAL TECHNICAL SCHOOL OF SÃO LUÍS-MA/ETFMA (1970-1980)

MEMORIAS NEGRAS DEL CURSO DE TÉCNICO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO LUÍS-MA/ETFMA (1970-1980)

José Carlos Ribeiro <sup>1</sup>

**Manuscrito recebido em:** 11 de agosto de 2023.

**Aprovado em:** 13 de março de 2024

**Publicado em:** 01 de maio de 2024.

### Resumo

O presente artigo versa sobre o Curso de Técnico em Educação Física da Escola Técnica Federal de São Luís-MA/ETFMA (1970-1980). Inspira-se no conceito habitus presente na obra de Pierre Bourdieu (2008) e Norbert Elias (2002). Teve como fonte de pesquisa a memória documental, imagética e oral dos agentes sociais negros que vivenciaram a prática pedagógica. Identificou-se um curso voltado para agentes sociais negros oriundos dos jogos escolares maranhense-JEM'S, que desejavam atuar no campo esportivo profissional maranhense, mas sem capital simbólico, social e econômico exigidos nas Instituições Ensino Superior-IES local e não local, descortinando assim, muito mais sobre o seu tempo.

**Palavras-chave:** Memória; Negros na educação física; Handebol; Ginásio Ronald Carvalho.

### Abstract

This article deals with the Technical Course in Physical Education at the Federal Technical School of São Luís-MA/ETFMA (1970-1980). It is inspired by the habitus concept present in the work of Pierre Bourdieu (2008) and Norbert Elias (2002). Its source of research was the documentary, imagery and oral memory of black social agents who experienced the pedagogical practice. A course was identified aimed at black social agents from the Maranhão-JEM'S school games, who wanted to work in the professional sports field of Maranhão, but without the symbolic, social and economic capital required in the local and non-local Higher Education Institutions-IES, revealing so much more about your time.

**Keywords:** Memorie; Blacks in physical education; Handball; Gym Ronald Carvalho.

### Resumen

Este artículo trata sobre el Curso Técnico en Educación Física en la Escuela Técnica Federal de São Luís-MA/ETFMA (1970-1980). Se inspira en el concepto de habitus presente en la obra de Pierre Bourdieu (2008) y Norbert Elias (2002). Su fuente de investigación fue la memoria documental,

---

<sup>1</sup> Mestre em Memória: Linguagem e o Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor no Instituto Federal do Maranhão. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1332-0529> Contato: [canhotoribeiro@yahoo.com.br](mailto:canhotoribeiro@yahoo.com.br)

imaginaria y oral de agentes sociales negros que vivieron la práctica pedagógica. Se identificó un curso dirigido a agentes sociales negros de los juegos escolares de Maranhão-JEM'S, que querían actuar en el campo deportivo profesional de Maranhão, pero sin el capital simbólico, social y económico requerido en las Instituciones de Educación Superior locales y no locales- IES, revelando mucho más sobre su tiempo.

**Palabras clave:** Memoria; Negros en educación física; Balonmano; Gimnasio Ronald Carvalho.

## Introdução

Na década de 1980, a Escola Técnica Federal do Maranhão (ETFMA) de São Luís-MA ofereceu um curso de formação técnico-pedagógico denominado de Técnico em Educação Física. Objetivava expandir a formação de instrutores e professores que trabalhavam nas praças de esporte e em escolas. Partindo desse lugar/tempo/instituição de prática pedagógica, este artigo versa, sob um olhar da memória *habitus*, a formação em Educação Física pautada em indivíduos, conteúdos e métodos em circulação no Curso.

O curso, nesse período, alcançou expressividade para Educação Física do Maranhão, construindo representações acerca da formação e do ensino desse importante componente curricular. Foram cinco turmas, selecionadas anualmente, com duração média de dois anos. Na investigação procurou-se conhecer as minúcias desse curso: o lugar das aulas, professores organizadores, os docentes convidados para ministrar aulas, o perfil do discente participante, a organização curricular pedagógica, as sustentações e os apoios político-administrativo-financeiros, as disciplinas da grade curricular selecionadas em cada edição do curso, entre outros. Pela investigação desses componentes, foi possível identificar o projeto que construiu o *habitus* pedagógico a Educação Física em São Luís, conhecer as entidades organizadoras do curso e ações posteriores.

O estudo constitui parte de um programa de pesquisa de doutorado em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF)/ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cuja tese intitula-se Memória Social Negra do Handebol No Brasil: experiência de agentes sociais do campo esportivo maranhense no ginásio desportivo Ronald de Carvalho de São Luís-Ma, em andamento na ESEF/UFPel. Nesse lugar institucional de pesquisa, os estudos socioculturais sobre lazer, esporte e saúde, também, são alimentados pela riqueza dos estudos da memória social.

O *corpus* da memória documental criado, incorporou fontes de natureza diversa, como: planos de aula, grade curricular, folder informativo, cadernos de planejamento, fotografias, boletins, jornais. Na ação de cruzamento entre a memória documental e a oralidade, os depoimentos orais constituíram as reflexões, já que é relevante dar voz, ouvido e centralidade aos relatos dos agentes sociais negros que, de alguma maneira vivenciaram o curso, concedendo visibilidade às suas interpretações distintas acerca da experiência e ratificando o pressuposto de que esquecimento, lembrança, apagamento, silenciamentos e reconstruções são predileções de cada indivíduo. A memória impressa interagiu com as entrevistas, esse procedimento metodológico assegurou apreender que os colaboradores entrevistados, acerca do vivido no curso empregam significados subjetivos sobre o mesmo. Nessa escolha afetiva e racional, se constrói um olhar distinto acerca do concretizado (Thompson; Frisch; Hamilton, 2002).

Transformando o exame do *corpus* da pesquisa em um texto escrito da Memória Social, foi aventada a possibilidade de reconstruir e perceber o *habitus* esportivo desse período da Educação Física em São Luís-MA, que esteve ligada aos preceitos de uma educação física esportivizada, vinculada às instituições médica e militar, já reiterada pela historiografia. Pareceu-nos digno de nota a inexpressiva presença de profissionais com formação superior e a expressiva presença de agentes sociais negros querendo atuar profissionalmente no campo esportivo, mas sem formação técnica. Como buscamos debater neste artigo, a construção de um *habitus* da Educação Física orientada por princípios e práticas desportivas que norteou um modelo pedagógico específico, de perfil desportivo, que enfatizou uma educação esportivizada, aspecto destacado pela matriz curricular e por professores e alunos integrantes do “concurso”. Outro aspecto relevante foi a interdependência, propagada na capital e nas cidades dos municípios do interior maranhense. Esse construir pedagógico da Educação Física escolar se efetivou em diferentes lugares educativos, como praças de esporte, ruas de recreios (lazer) e os clubes. Procuramos mostrar também que o curso foi tempo e espaço de movimento de professores e alunos de distintos *habitus* social e racial, oriundos de diversos lugares, e de práticas de transmissão e difusão de ideias, conceitos, práticas e valores educacionais ainda pouco explorados pela memória social da Educação Física brasileira das últimas décadas do século XX.

## As Três Edições do Curso de Técnico de Educação Física da ETFMA/CEFETMA

A criação do Curso de Formação de Professores de Educação Física no nível de Segundo Grau para o exercício do magistério de primeiro grau da Escola Técnica Federal do Maranhão (ETFMA), foi idealizada pelo professor Laércio Elias Pereira que, em conjunto com os professores Lino Castellini Filho e Sidney F. Zimbres, tiveram experiência vivida em anos anteriores na criação de cursos, como o da licenciatura curta no Instituto Tecnológico de Aprendizagem (ITA), tendo como base o modelo o curso de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP) (Vaz; Araújo, 2014).

Segundo José Maranhão Penha, professor de handebol da ETFMA e da disciplina de handebol do curso em análise, a formação pedagógica do curso de Técnico em Educação Física na ETFMA teve início com Laércio, Lino e Manuel Trajano Dantas Neto, que foram os mentores e lutaram bastante para implantar o curso, que teve várias turmas pela manhã, tarde e noite:

[...] e no início do curso eu fui o professor das disciplinas Organização, administração esportiva e de Handebol. Eu tinha aqui a relação de algumas turmas, pessoal que fez o curso era interessado. Muita gente veio. Pessoal do interior do estado. Na seleção entrou muita gente, a aqueles caras que se interessavam e gostavam de esportes no interior, vinham adquirir conhecimento, se habilitar para poder desenvolver mais atividade física no interior do estado. Só quem indicava era o prefeito, mandava cozinheira, a empregada, parente, o sobrinho e os seus conhecidos, isso fez com que se perdesse a essência do objetivo do curso. Eu lembro que, teve uma época que a ETFMA fez um convênio com a secretaria de Educação do estado, daí começou a decadência do curso, a secretaria de Educação fornecia a logística, material, água, luz, papel essas coisas, giz. Na época era no giz, bola, e ETFMA fornecia os professores, aí entrou em decadência! Em seguida foi criada a divisão da Educação Física da secretaria de Educação do estado, coordenada por Lessy Batista Neves. A secretária era Leda Tajara, mas daí elas saíram, e o curso entrou em decadência, foi quando assumiu a maranhense professora de Educação Física formada pela UFMA, Silvana Farias. Começou a ter algumas dificuldades de cumprir com que foi prometido, não tem papel, não tem isso, não tem bola, os professores eram da ETFMA então, esses estavam todos lá e foram até fim A grade curricular foi muito bem estruturada, foi similar ao da UFMA, tanto que a maioria dos alunos que saía do curso de Educação Física da ETFMA, fizeram o curso de EF da UFMA, o curso era a mesmo do UFMA, e os professores eram o Laercio, a esposa do Laercio, o Pascoal, ambos eram do curso da ETFMA e UFMA, o currículo e a didática eram as mesmas da UFMA, todo o curso completo, só que o curso ETFMA habilitava para ensinar até o Ensino Fundamental, hoje que é até a 8ª série na época, a habilitação era até isso (José Maranhão Penha).

Procurando cumprir a meta de ofertar atividades educativas da ETFMA, os professores Lino Castellani Filho – o primeiro coordenador do curso, Guaraci Martins Figueiredo e Leopoldo Gil Dúlcio Vaz, Laércio Elias Pereira, Antônio Maria Zacharias Bezerra de Araújo (prof. Dimas), todos da ETFMA e da UFMA, se imbuíram com esse objetivo de concretizar a ideia do curso de Educação Física na Escola Técnica do Maranhão (Vaz; Araújo, 2014).

Na fala do professor de Educação Física do IFMA, Vespasiano da Hora, a Associação dos Profissionais de Educação Física, Esporte e Lazer do Maranhão (APEFELMA), a secretaria de Educação e Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA), na época, realizaram uma parceria:

Houve um convênio da secretaria do estado que era exatamente para qualificar minimamente os profissionais que já estavam no mercado, nas escolas, tanto do município, quanto as do estado, trabalhando como profissionais de Educação Física, mas que não eram licenciados, eles precisariam ter o curso que os tirasse da ilegalidade, se capacitar. É preciso que o professor de Educação Física seja capacitado para trabalhar nas escolas. Mas o que fazer com as pessoas que já estão trabalhando na escola, devido a necessidade e pela insuficiência de profissionais da área sem formação superior? Então a secretaria de estado da Educação por meio da divisão de Educação Física, se não me falha a memória, coordenada na época por Lessy Batista Neves, assinaram, esse convênio entre o estado e CEFET/MA, tinha a capacidade de tomar essa decisão, por ser uma autarquia na época, ficando à frente da coordenação desse curso o professor Manuel Trajano, pelo lado CEFET, então as aulas eram estruturadas, tinha inclusive vários esportes, como o handebol e entrou as lutas, o judô, a capoeira, foi a onde eu dei aula: judô, capoeira e voleibol, essas foram as três da minha responsabilidade e tiveram tantos outros professores dando aula lá, então o propósito era esse, qualificar os profissionais já existentes (Vespasiano da Hora).

A formação pedagógica dos profissionais era uma bandeira de luta, afirmou Vespasiano da Hora:

Exatamente, porque pressionava, esses profissionais não podem estar trabalhando, têm que ter uma capacitação etc. Então esse convênio, por essa tensão, não é uma coisa puramente, vamos capacitar, não! Era pressionado, porque tinha o cunho de ilegalidade, mas que era perdoado pela coordenação. Olha, essas pessoas foram nomeadas, não tinha professores de Educação Física, eles fizeram o curso mínimo, que deu a condição de trabalharem, então vão buscar esse curso, focado para este público, O curso surtiu um efeito positivo, foi uma das coisas interessantes que eu considereei, porque aqueles profissionais iam permanecer lá, não poderiam demitir, o máximo que, olha a lei não permite que vocês fiquem aqui, aproveitariam outras atividades, mas nós demitimos? Não! Então qualifica o camarada unicamente para exercer a atividade (Vespasiano da Hora).

No discurso, o curso ampliaria a função pedagógica da ETFMA, que por meio da formação em Educação Física, participaria de resoluções dos problemas da área no Maranhão. O campo e *habitus* esportivo maranhense estavam se transformando, entretanto, na época, a formação de profissional em EF e esporte estava passando muitas dificuldades. Na UFMA, no curso de Educação Física, convivíamos com ausência professores com mestrado e doutorados e a falta de alunos na graduação. Desse modo, a instituição não formava nenhum professor a cada ano; uma tentativa frustrante foi a mal sucedida implantação de curso de Educação Física na UEMA, a finalização do curso Técnico de Educação Física do ITA. No mesmo contexto, em um estudo realizado, em 1982, foi constatado que só na Secretaria de Educação do Estado do Maranhão havia um déficit 980 de professores de Educação Física na rede de ensino (Vaz; Araújo, 2014).

Em 2002, o professor Leopoldo Gil relatou à secretária de estado de Esporte e Lazer (SEDEL) o déficit de professores de Educação Física no estado Maranhão, como justificativa para recriar o curso de Educação Física na UEMA. Diante do contexto de defasagem quanto à oferta de profissionais no campo esportivo maranhense, o professor Leopoldo Gil reafirmou:

Ainda existe, está mais avançado... Eram aproximadamente 2.300 professores contratados, como professores de Educação Física, dos quais, aproximadamente, 1.900 eram leigos, desses 400 professores, há 05 anos atrás. Até hoje existe isso, a secretaria de Educação, quando entra nesse esquema de estatísticas da educação, você vai ter aproximadamente 2.000 professores contratados ou nomeados professor de Educação Física, sem qualquer vínculo com a Educação Física. Não tem formação em Educação Física até hoje, o estado alega pessoal leigo está ocupando, não se aposenta. Em Santa Helena-MA na baixada maranhense, tem 120 professores..., 120 leigos e a escola do estado que tinha lá, fechou... Nenhum formado, 120 leigos... São cabos eleitorais, foram contratados. Em São Luís- MA, você quer ver uma coisa no Liceu Maranhense? Levante o quadro de professores, metade não tem curso de Educação Física, os que têm, tem o curso da escola técnica, são habilitados até a 6ª série, Luís Reis de França Martins, são parte daqueles 107 professores que estão atuando, Gastão, todo esse pessoal velho que está aí, não tem curso de Educação Física.

Embora a ETFMA tivesse uma boa infraestrutura para oferecer o curso de Educação Física, não havia os recursos financeiros necessários para a compra de equipamentos, remuneração de pessoal e aquisição de material didático para o funcionamento do curso. No esforço para a continuidade do curso, foram necessárias algumas parcerias com a SEDEL e a de Educação, ambas do Estado do Maranhão, assim como a secretaria municipal de Educação de São Luís - MA e o Conselho Nacional de Desporto (CND) (Vaz; Araújo, 2014).

Para o professor Leopoldo Gil, o projeto das praças esportivas do CND foi fundamental na implantação do curso Técnico em Educação Física na ETFMA, a fim de capacitar os profissionais dos municípios contemplados pelo projeto:

O primeiro curso de Técnico em Educação Física foi para o Conselho Nacional de Desportos – CND, este tinha um projeto de praças esportivas em diversos municípios do Brasil, e para o Maranhão vieram 45 praças, só que obrigatoriamente, tinha que ter profissional de Educação Física para coordenar as atividades, e o Maranhão não tinha, então o CND acordou com a ETFMA para capacitar esse pessoal nas prefeituras do interior do estado, as 45 prefeituras iam indicar um profissional para vir fazer o curso com duração de 01 ano, 08h de aula por dia, manhã e tarde, para poder formar esse pessoal em 01 ano em técnico, a carga horária era de no mínimo 1.800h, desse modo dava para fazer em 01 ano, 08h de atividades diárias, 10 horas aulas por dia, dava para cumprir as 1.800h, só que as prefeituras do estado, assinaram o contratado com CND apenas, não tinha ninguém para vir (Leopoldo Gil).

Para Leopoldo Gil o CND coexistia com a SEDEL, que era executora do projeto, já que o presidente do CND era o secretário da SEDEL, esta secretaria não só tomava conhecimento, como também indicava quem viria fazer o curso. O curso de Técnico em Educação Física seguiu o mesmo modelo preconizado pela UFMA, sendo pioneiro no Maranhão, formou grupos de professores em sua maioria de *habitus sociais e raciais negros*, de segundo grau para exercício do magistério de primeiro grau para uma demanda reprimida da época, oriundos principalmente de ex-atletas negros da área de handebol que atuaram no ginásio Ronald Carvalho durante os Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) (1970-1980), que naquela época, já atingia a participação de mais de três mil alunos, se consolidando como maior evento no calendário esportivo maranhense (Vaz; Araújo, 2014).

Dito isso, o curso da ETEFMA foi a experiência pedagógica de *habitus* individual e coletiva, de um grupo de professores liderados pelos professores Lino Castellani Filho, Laércio Elias Pereira e Manoel Trajano que transformaram o *habitus do campo esportivo* do Maranhão, na forma de pensar, de agir e de sentir na construção do currículo do curso para fazer frente às demandas da época. A primeira edição do curso funcionou durante dois anos, dividido em duas partes: a formação geral, com um ano de duração, e a formação específica, cursada no outro ano restante. Na fase final, o docente escolhia a habilitação entre as oferecidas no curso (Vaz; Araújo, 2014).

A estrutura do curso era interdisciplinar, teve uma sólida base científica, praticamente orientava-se pela mesma estrutura curricular do curso do Departamento de Educação Física da UFMA. Com professores engajados, experientes e trajetórias socioeducacionais nos vastos quadros de renomadas Intuições de Ensino: ETFMA e UFMA, o que leva a crer, que essa foi uma estratégia dos agentes sociais do campo esportivo para superar as lacunas na formação de professores de Educação Física no Maranhão, pela carência de número de alunos em salas de aula do curso de Educação Física da UFMA e da ausência de profissionais desse campo no estado (Vaz; Araújo, 2014).

A partir de 1980, o Curso Técnico em Educação Física da ETFMA começou ganhar destaque no jogo estabelecido entre as instituições educacionais maranhenses, as “disputas” no campo começaram a ficar evidentes ao se estabelecer comparações entre os cursos. Era uma prática pedagógica de uma experiência concreta para um grupo de agentes sociais negros, das camadas mais vulneráveis do campo social, com pouco capital econômico e educacional, o que dificultava a aprovação no vestibular da época ou a frequência no curso de Educação Física em outra cidade brasileira, no caso Belém-PA, Campina Grande ou Rio de Janeiro-RJ, roteiros mais comuns de indivíduos detentores de capital social, econômico e educacional das camadas favorecidas do campo social maranhense.

Cabe ressaltar que a proposta pedagógica mudou e transformou o campo esportivo profissional maranhense. Os agentes sociais negros que cursaram, queriam realmente transformar o campo da Educação Física e do Esporte. Na fala do Leopoldo Gil isso fica claro:

O curso era realmente superior ao o curso da UFMA , porque só tínhamos alunos de Educação Física, não tínhamos alunos que fizeram vestibular para Medicina, para Farmácia, para Bioquímica, tanto que os bons alunos que saíram desse curso técnico, e aí fizeram vestibular, foram aprovados, e se constituíram em uma das melhores turmas que UFMA já teve, foi justamente na época em que houve a desvinculação para transferência interna de curso dentro da universidade, isto é, o aluno ao concluir o período básico integrado dos cursos da área da saúde, não podia pedir transferência para outro curso desta área, como Medicina, Odontologia, Farmácia e Enfermagem. Não tinha mais segunda opção, se o candidato fez vestibular para Educação Física, era Educação Física e acabou, embora, havia muita gente que não conseguia ser aprovado para Medicina, persistia fazendo vestibular para Educação Física, e logo após dava um jeito e transferia para outro curso, porque Educação Física, anteriormente, ainda era vinculada a área médica, temos como exemplo, o caso de Paulão, terminou Educação Física e foi fazer Odontologia logo em seguida. Ele transferiu, e fez os dois cursos, concluiu um e depois foi concluir o outro [...].

Cabe enaltecer a participação dos professores paulistas de Educação Física, na constituição do curso. Ficou evidente o compromisso político-pedagógico deste corpo docente, desde quando aqui desembarcaram, fazendo jus ao que eles vieram fazer no Maranhão. Possuidores de um vasto capital cultural e técnico-científico naquela época, com formação superior no campo da Educação Física, nas melhores Instituições Superiores de Educação Física do Brasil, como a Escola Superior de Educação Física do Exército, Gama Filho e USP.

Ao ser constituído em 1980, o Curso de Educação Física durou oito meses, em tempo integral, com oito horas/aula por dia. Funcionou a base de recursos financeiros do governo federal, por meio do convênio SEDEL/CND/Secretaria de Educação do Município de São Luís - MA. Uma turma com 40 alunos, metade dos alunos indicados pela SEDEL, e a outra indicada pelo CND as prefeituras do interior maranhense, sendo no final, a indicação de todos os alunos sob a responsabilidade da SEDEL (Vaz; Araújo, 2014).

O CND avaliou negativamente a parceria durante o andamento do curso. “Os prefeitos desviaram os recursos recebidos para financiar a construção dos Parques Esportivos do CND”. Desse modo, o CND denunciou o convênio e suspendeu o pagamento por falta de prestação de contas da SEDEL. Esta assumiu o curso em sua totalidade, e posteriormente incorporou todos os concludentes como funcionários da secretaria (Vaz; Araújo, 2014).

Durante a gestão do secretário Elir Jesus Gomes, junto a SEDEL, que a primeira parcela do recurso financeiro foi liberada para a constituição do curso de Educação Física na ETFMA. Sendo a segunda parte liberada *a posteriori*, durante a metade do curso, para a edificação dos núcleos esportivos; seriam 40 prefeituras beneficiadas, mas somente a metade indicou candidatos ao curso em São Luís – MA. Do quantitativo de 20 municípios, não foi liberado todo o dinheiro (Vaz; Araújo, 2014).

## **Perfil do Curso de Técnico de Educação Física da ETFMA/CEFETMA**

Ao caracterizar o curso de Técnico de Educação Física da ETFMA, a nota explicativa orientava que professor de Educação Física no exercício no 1º grau deveria possuir conhecimento geral e específico, condicionamento e habilidade motora, paciência, gostar de criança e vocação ao magistério do 1º grau, quando “as crianças de 7 a 12 anos iniciam

na prática de Educação Física, recreativa, desportivas em diversas modalidades”. O Professor de Educação Física, no exercício do 1º grau, exercia suas atividades em escolas de 1º grau (da 1ª à 6ª séries) das redes de ensino Municipal, Estadual e particular, em classes especiais, em clubes recreativos e centros recreativos. O objetivo do curso era propiciar ao estudante uma formação teórico-prática necessária ao desempenho satisfatório da profissão, ao habilitá-lo legalmente ao exercício da profissão de técnico de 2º grau numa das habilitações oferecidas pelo ETFMA (Escola Técnica Federal do Maranhão, 1990).

A proposta pedagógica curricular do curso da ETFMA se estruturou em dois blocos: Formação Geral e Formação Específica. A especialização ou habilitação nos esportes era prevista no projeto e no currículo do curso. A estrutura curricular prevista para 1980 visou uma habilitação generalista, no qual a maioria das disciplinas era da formação ampla (Escola Técnica Federal do Maranhão, 1990).

As disciplinas da estrutura curricular inicial da primeira turma do Magistério em Educação Física, em 1980, foram ordenadas por área, com dez na formação geral: Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (40hs); Organização e administração da Educação Física e do desporto (60hs); Fundamentos da educação (100hs); Noções de Anatomia (100hs); Noções de Fisiologia (60hs); Noções de Primeiros Socorros (60hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau (60hs); Estatística Aplicada (40hs); Didática (120hs) em um total de 700hs. Na área de formação especial eram dez: Ginástica (140hs); Natação (80hs); Atletismo (100hs); Jogos e Recreações (120hs); Ginástica Olímpica (80hs); *Handebol* (80hs); Voleibol (80hs); Basquetebol (80hs); Judô (60hs); Futebol (60), totalizando 880hs; Estágio Supervisionado. O curso era ministrado em regime de tempo integral aos portadores de Cursos de 2º Grau completo, hoje chamado de subsequente (Escola Técnica Federal do Maranhão, 1990).

Em 1982, na segunda edição do curso, o convênio se concretizou diretamente entre as partes da SEDEL/Secretaria de Educação/Secretaria de Educação do Município de São Luís - MA. Foram 80 alunos, em duas turmas, uma no turno matutino e outra no noturno, com a finalidade de formação de técnicos desportivos e de recreação da SEDEL, e dos docentes das secretarias de Educação estadual e municipal de São Luís- MA. A SEDEL jamais repassou recurso para a ETFMA. Esta teve que assumir todo o desenvolvimento e a conclusão do curso. Desse modo, findou a parceria entre ETFMA/SEDEL (Vaz; Araújo, 2014).

Foi mantida a mesma forma de organização curricular e aumentou a carga horária de algumas disciplinas, na formação geral em 1982: Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (30hs); Fundamentos da Educação (60); Noções de Anatomia (90hs); Noções de Fisiologia (60hs); Noções de Primeiros Socorros (60hs); Atletismo (120hs); Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos (60hs), Jogos e Recreações (90hs); Didática (120hs). Na formação específica: Basquetebol (90hs); Futebol (60hs); Ginástica Desportiva (30hs); *Handebol* (90hs); Natação (90hs); Rítmica (danças) (60hs); Voleibol (90hs); Judô (60hs); Estatística Aplicada à Educação Física (60hs); Ginástica (120hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau (60hs), totalizando 1650hs e mais o Estágio Supervisionado. O pré-requisito para fazer o curso continuava a ser possuir 2º Grau completo – formação Geral (Escola Técnica Federal do Maranhão, 1990, não paginado).

Em 1983, fruto do convênio entre a ETFMA/SEEDUC, foi ofertada a terceira turma do magistério em Educação Física. Dessa vez, o Departamento de Educação Física foi recriado, tendo na sua coordenação a docente de Educação Física, Silvana Farias. No novo convênio, a contrapartida da SEEDUC era fornecer alguns professores e o material desportivo, e no tocante a ETFMA ceder seus professores de Educação Física e as instalações e equipamentos desportivos. Como nas vezes anteriores não foi repassado o recurso financeiro para ETFMA, embora a instituição tenha prestado todo o serviço, e mais uma vez a escola ficou sem receber o dinheiro pela execução do projeto pedagógico desenvolvido (Vaz; Araújo, 2014).

Em 1983, a turma do curso funcionou no período diurno, sofrendo modificação curricular em número de disciplinas ofertadas nas áreas de Educação Geral (08 disciplinas): Redação e Expressão (60hs); Estudos Regionais (30hs); Fundamentos da educação (60hs); Noções de Anatomia (90hs); Noções de Fisiologia (60hs); Noções de Primeiros Socorros (60hs); Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau (30hs); Didática (120hs), com um total de 540 horas. Na formação especial houve um acréscimo no número de disciplinas na área de esporte, como desdobramento do *habitus* esportivo que teve seu ápice na década de 1980 no Brasil: Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos (60hs); Ginástica (120hs); Estatística Aplicada à Educação Física (60hs); Atletismo (120hs); Jogos e

Recreações (90hs) Prática de Ensino (90hs); Basquetebol (90hs); Futebol (60hs); Ginástica Desportiva (30hs); *Handebol* (90hs); Voleibol (90hs); Natação (90hs); Judô (60hs); Rítmicas danças (60hs), totalizando uma carga horária de 1110hs, mais Estágio Supervisionado. (Escola Técnica Federal do Maranhão, 1990, não paginado).

## **Conteúdos e Saberes em Transmissão no Curso de Técnico de Educação Física da ETFMA/CEFETMA**

Diversos conteúdos foram transmitidos no curso, levando a crer que no Brasil a Educação Física neste período possuía um diversificado *habitus* esportivo de práticas e temas que eram reconhecidos como importantes para a formação e ensino de docentes. Algumas disciplinas oferecidas visavam à construção de planos de aulas e planejamento de ensino, e versaram acerca de jogos infantis e recreação, esportes, danças e ginástica. Outros abordaram temáticas ligadas a Redação e Expressão; Estudos Regionais; Fundamentos da Educação; Noções de Anatomia; Noções de Fisiologia; Noções de Primeiros Socorros; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, com o Estágio Supervisionado.

Identificamos forte presença do conteúdo de esporte, tanto individual e como coletivo (Basquetebol; Futebol; Ginástica Desportiva; *Handebol*; Natação; Rítmica (danças); Voleibol; Judô). Ressaltamos uma evidência para as modalidades de quadra, mais frequentes que os esportes individuais. As disciplinas de práticas esportivas foram ocupando mais espaço no decorrer das três edições do curso, pontuando as diferentes formas de abordá-las nas questões social, afetiva, técnicas, táticas, enfatizando as regras, destacando os princípios educativos com norteadores do ensino dos fundamentos e regras da modalidade. Outra inquietação dos professores era o aprendizado com prazer. Almejavam que o ensino-aprendizagem na Educação Física incorporasse nos alunos o desejo da prática esportiva, mesmo na ausência do professor. Porém, havia uma divergência na prescrição dos alunos sobre a faixa etária de ingresso na iniciação esportiva. Para alguns docentes a criança deveria entrar no esporte já aos 4-6 anos, enquanto outros, só a partir dos 10 anos.

Conforme a grade curricular reelaboradas para cada edição do curso, podemos inferir que os organizadores buscavam ofertar ao público-alvo saberes e conhecimentos diversificados que incorporassem minúcias acerca das dimensões técnicas de cada ação e que fossem compreendidas como saberes e conhecimentos pedagógicos e cientificamente sistematizados. As referências estavam ligadas ao papel configurado à Educação Física nas transformações das coexistências sociais e humanas. Os dados nos permitem inferir a intenção formativa das escolhas, sintonizadas com as orientações dos organizadores que creditavam serem os mais abalizados. Dessa forma, ao escolherem os conteúdos a serem ministrados e os professores regentes, concretizavam uma seleção de normas e valores educativos entre tantos princípios e outros códigos educativos transmitidos no curso, amplificando a compreensão acerca da Educação Física, embora que, para muitos docentes, a educação se apresentasse como ação de transmissão de conteúdo e valores (Linhaes, 2006; Lima, 2012).

A investigação feita nos possibilita afirmar que, na formação ofertada pelo curso de Técnico em Educação Física, existiu uma sólida interação entre a práticas, os conteúdos e indivíduos, em constante processo de transação de ideias e valores pedagógicos. Na década de 1980, os professores de Educação Física demandaram em interagir aspectos socio-biológicos, assegurando uma configuração entre conteúdos e apostando em uma formação sistêmica do “aluno ou em um processo formativo “psico-socio-morfo-fisiológico”, como gostavam de nomear” (Linhaes, 2006; Lima, 2012). Tanto as memórias escritas quanto as orais, por meio das entrevistas, compreendemos a latente vontade de se empenhar ao máximo para fazer o certo diante do contexto da Educação Física maranhense.

No tocante aos procedimentos metodológicos, apuramos que as entrevistas concedidas pelos professores colaboradores José Maranhão Penha, Vespasiano da Hora e do aluno Alexandre Magno Reis Muniz foram importantes nas construções destas narrativas. Agentes sociais negros desta experiência vivida socialmente, transformando a si mesmos, e à maneira como fitam para passado, concordando com as aspirações que nutrem sobre o presente. Nosso foco foi qualificar a narrativa dessa memória analisando e problematizando as fontes.

Diversos temas trabalhados no contexto do curso parecem perpetua-se no tempo presente da Educação Física escolar: a forma de organizar e planejar a aula, a ausência de material e espaço próprios nas escolas, a protuberância de certos aspectos físicos para a prática de alguns esportes, o perfil recreativo das aulas, os jogos como instrumentos pedagógicos potentes. Ao verificarmos essas permanências, ponderamos que se trata de uma predisposição, uma inclinação, uma tendência, que se configura em *habitus esportivo*. Assim, tais evidências reiteram a compreensão que a memória da formação de professores e das práticas de ensino selecionadas em São Luís-MA, será mais bem apreendida com investigações que contemplam “a longa duração e que sejam capazes de indicar os sentidos conferidos às rupturas e às continuidades” (Lima; Linhales, 2014, p. 1518). Refletindo no tempo presente acerca da formação de professores de Educação Física, as autoras questionam: “ficamos nós, professores e alunos de Educação Física”, “mais pobres em experiências comunicáveis, e não mais ricos”? (Benjamin, 1996, p. 115).

Após relatar no texto a memória historiográfica que retratou as principais atividades administrativas realizadas pelos organizadores do curso, com a finalidade precípua de constituir o curso de Técnico de Educação Física da ETFMA, caracterizando neste instante a apreensão desta práxis construída por esses agentes sociais negros do campo esportivo maranhense, compreendemos o *habitus* (Bourdieu, 2004, p. 157) como a concepção de princípios sociais, que são criados por indivíduos a partir de ações e pensamentos. Ainda segundo o autor, o *habitus* deve ser compreendido como “[...] as disposições dos agentes [...], em suma, estas tendências podem ser apreendidas como inclinações que indivíduos de um campo têm acerca da sua estrutura, isso implica afirmar, que ao compreenderem essa configuração estrutural em vigor no interior do campo social, irão determinar quais procedimentos serão implantadas no interior do campo social. Esse ponto de vista do autor é fundamental para apreensão do tema em tela.

Em outras palavras, Bourdieu (2008) e Elias (2002) apontam como *habitus* o que a sociologia clássica designa como socialização, diferenciando as formas variadas de aprendizagem, dentre elas as primárias e as maneiras posteriores de socialização. *Habitus* para Bourdieu e Elias se inscreve na linha de conceitos intermediários que preenchem a mediação entre o objetivo e o subjetivo, entre o institucional e o individual (Setton, 2018).

Ao compreender este entendimento da memória *habitus* incorporada, inferimos que os agentes esportivos maranhenses perceberam como se estruturavam do campo esportivo maranhense, no final do século passado e por meio dessa incorporação, pretenderam e planejaram quais práticas sociais seriam exercidas com a finalidade de concretizar no futuro a posição de domínio do capital cultural no interior do campo social que a ETFMA/CEFETMA faziam parte. Dessa maneira, entendemos a ideia e a edificação do curso de Técnico de Educação Física, como consequência do *habitus* dos agentes sociais negros do campo esportivo em uma determinada fase da historiografia local.

Diante desse olhar, podemos citar Setton (2002), que apresenta uma compreensão acerca da noção de *habitus*, dialogando diretamente com o entendimento acima exposto. A autora afirma que o *habitus* pode ser entendido como as ações, aspirações ou escolhas, comportamentos individuais não provêm de planejamento ou cálculos, são antes resultados da relação entre as pressões e estímulos de um contexto e *habitus*. Sendo resultante do processo sócio-histórico, *habitus* não é destino, é um conjunto de disposição aberto, desafiado incessantemente por experiências novas e, dessa forma, afetado por elas incessantemente (Bourdieu, 2008). O que remete diretamente ao que foi explicado no parágrafo anterior.

Ao discutirmos por meio desses autores, evidenciamos que os agentes sociais negros maranhense seguiram uma orientação lógica que regia o campo esportivo da Educação Física brasileira e consoante a essa organização, planejaram uma estratégia que transformaria o campo educacional da Educação Física no Maranhão em um dos principais agentes do campo esportivo do handebol brasileiro. Essa estratégia foi a edificação do curso de Técnico de Educação Física da ETFMA, que faria da instituição uma potente construtora de capital educativo, social (componente diferencial presente no campo esportivo pesquisado) e simbólico. O que assentaria a ETFMA e seus agentes sociais negros em posição distintiva de domínio no espaço social da Educação Física maranhense. Consecutivamente, os organizadores do curso construíram as práticas e ações (as memórias *habitus* incorporadas) com a finalidade de transformar o *habitus* social e de raça de uma memória individual e coletiva de um grupo de negros.

## Considerações finais

Fundamentados no conceito de *habitus*, podemos evidenciar que o curso de Técnico em Educação Física pode ser apreendido como um importante capital educacional, cultural e social que os agentes sociais negros obtiveram junto a ETFMA/CEFETMA na década de 1980, sendo que estes capitais se manifestaram de várias maneiras dentro campo da prática do esporte e da Educação Física, área na qual os agentes sociais estão inseridos por meio da forma de capital econômico, sociocultural e simbólico, que permitiu aos agentes sociais negros se distinguirem no interior do campo da Educação Física e do esporte maranhense, brasileiro e mundial.

É importante rememorar também que os organizadores do curso concretizaram uma série de práticas e ações, com a finalidade de edificar o curso, sendo estes procedimentos administrativos compreendidos como uma memória *habitus* dos agentes sociais negros esportivos. Diante do que foi exposto acima, podemos inferir que essa memória *habitus* individual e coletiva de diferentes indivíduos e grupos constituintes do campo de prática esportiva, obedecem ao mesmo *modus operandi*, em alguns casos.

Assim, esclarecemos que o conceito de *habitus* Bourdieu e Elias, é uma ferramenta teórico-metodológica que consentiu a apresentação da tese narrada sobre o curso de Técnico de Educação Física no ginásio desportivo Ronald Carvalho da ETFMA/CEFETMA nos anos de 1980. A grosso modo, podemos sustentar que a noção de *habitus* como instrumento teórico-metodológico nos estudos da memória social permite a construção de novas investigações que alcançam incontáveis questões existentes dentro da memória da educação física, do esporte e handebol.

Consecutivamente, inúmeras problemáticas que despontam no campo de estudo da memória podem ser decifradas em consonância com a categoria *habitus* de Pierre Bourdieu(2008) e Norbert Elias(2002), que se instituiu no século passado como uma referência teórica importante, oferecendo princípios conceituais para a compreensão das diversas questões presentes nos mais diferentes campos sociais, como no âmbito do espaço da cultura, da política, da educação em sua transversalidade, e como no nosso caso, no estudo da Educação Física e no esporte moderno maranhense.

Foram variadas as ações e estratégias dos agentes sociais negros no ginásio desportivo da ETFMA, com contribuições importantes na transformação do *habitus* do campo esportivo maranhense, que formaram e consolidaram o surgimento do primeiro curso de formação de professores de Educação Física no nível de segundo grau para o exercício do magistério de primeiro grau da ETFMA, em parceria com CND e SEDEL (Ribeiro, 2018).

## Referências

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Magia e Técnica, Arte e Política, 1).

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, P. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO MARANHÃO. Departamento de Registro Acadêmico. **Magistério em Educação Física de 1980 a 1987 e 1990**. São Luís: Escola Técnica Federal do Maranhão, 1990.

LIMA, C. D. M. D. **Ensino e formação: os mais modernos conceitos e métodos em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)**. 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

LIMA, C. D. M. D.; LINHALES, M. A. Sujeitos, saberes e práticas em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física: tessituras e modelagens pedagógicas (Belo Horizonte, 1957-1962). **Movimento**, v.20, n.4, p.1499-1521, 2014.

LINHALES, M. A. **A escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)**. 2006. 266 f. Tese (Doutorado em História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ELIAS, Norbert. **Teoria simbólica**. 2. ed. Oeiras: Celta Editora, 2002.

RIBEIRO, J. C. **Memórias da organização profissional do campo e habitus esportivo Maranhense: Associação dos Profissionais de Educação Física, Esportes e Lazer do Estado do Maranhão - APEFELMA (1980 – 2000)**. 2018. 223 f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedades) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

SETTON, M. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, n.20, p.60-70, 2002.

SETTON, M. G. J. Socialização de habitus: um diálogo entre Norbert Elias e Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, v.23, n.1, p.1-23, 2018.

THOMPSON, A.; FRISCH, M.; HAMILTON, P. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (org.). **Uso e abusos da história oral**. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p. 65-92.

VAZ, L. G. D.; ARAÚJO, D. M. **Querido professor Dimas**: Antônio Maria Zacharias Bezerra de Araújo e a Educação Física maranhense: uma biografia autorizada. São Luís: Colograf, 2014.